

NOVO DISCO ■ MÚSICO ESTÁ EM ESTÚDIO

# NETINHO

## Recomposto da crise

O cantor da Baía sobreviveu a tempos conturbados na vida pessoal mas já está de volta com um novo trabalho

■ VANESSA FIDALGO

Confessa-se um "animal de palco", sempre "apaixonado pela vida artística", mas as quase duas décadas de carreira que já tem no currículo também ensinaram a Netinho que é preciso "parar para pensar, equilibrar a vida profissional e familiar". Refletido da crise após uma pausa de dois anos, o cantor da Baía vive agora um dos seus "melhores momentos", que assinala com o lançamento de "Por inteiro Ao Vivo".

Em jeito de antologia, o trabalho (CD/DVD) comemora precisamente os 18 anos de carreira do cantor que pôs pelo mundo a cantar "Mila" e conta com a participação de outros companheiros

de Ivette Sangalo e do grupo afro Ilê Ayê.

"As referências à capital baiana são muitas. O DVD tem imagens aéreas da cidade montadas ao som do "Hino do Senhor do Bonfim" e o cenário de palco utiliza réplicas do Elevador Lacerda, Farol da Barra e das tradicionais baianas de acarajé", explica Netinho, que recentemente passou por Portugal para participar nas comemorações do aniversário da SIC.

A par com a digressão por Terras de Vera Cruz e as acções de promoção do registo ao vivo, Netinho arranja ainda tempo para trabalhar no novo disco de inéditos, "Toco ao fim-de-semana, gravo durante a semana. Mas já não esqueço a minha vida pessoal, como antes acontecia. Cheguei a um momento em que fiz um balanço e percebi que tinha conquistado muito na profissão mas quase nada em termos pessoais. Hoje

sou uma pessoa mais feliz, estou mais tempo com a minha filha - a Bruna, de nove anos -, e o próximo álbum vai reflectir tudo isso. São 12 canções com muita energia mas também há muitas baladas, falo muito de amor", anunciou Netinho.

O novo álbum de originais dará ainda o mote para o regresso do cantor a palcos portugueses, já para meados de 2008. "O público português tem fama de ser mais frio mas nunca tive razão de queixa. Quando cá vim pela primeira vez fiz 15 concertos completamente esgotados, onde as pessoas pularam e dançaram do princípio ao fim. Fiquei fas-

cinado. Sinceramente, acho que esse é o meu condão: consigo transmitir alegria e um espírito muito positivo através da música com grande facilidade..."

Tais características são, na opinião de Netinho, uma herança genética do povo brasileiro. Fruto das raízes e dos traços da cultura africana. "O que eu sinto na Europa e nos Estados Unidos é que as pessoas não conseguem encarar o futuro com esperança. Os brasileiros têm passado por situações muito difíceis mas acreditam sempre que as coisas vão melhorar no futuro. E a par com isso estão sempre prontos para uma boa festa. Deve ser por isso que somos o país do Carnaval", remata Netinho. ■

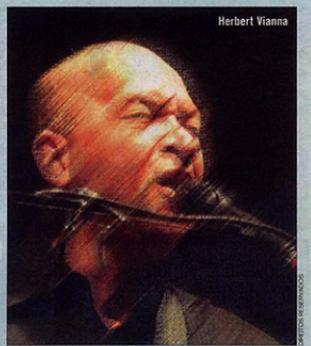
### UM DVD QUE MOSTRA A BAÍA

Salvador, na Baía, a cidade que viu Netinho crescer e tornar-se uma figura de proa na música brasileira, é alvo de uma homenagem no DVD

### REGRESSO EM 2008 A PORTUGAL

O cantor promete agendar uma série de concertos no nosso país para o Verão de 2008, altura em que já terá editado por cá o novo disco de temas inéditos

HISTÓRIAS DE BASTIDORES



Herbert Vianna

## A Lanterna

Naquela noite de Março de um 2000 expectante, Herbert Vianna chegou alívio no aperto de mão, a conversa quase que descambando na flúidez para um Brasil de irresolúveis contrastes, passados (des)unidos por laços de sangue incommensuráveis e a música como propulsão para unir universos díspares. Na minha cabeça, como que enigmático fundo sonoro, repelia-se a mesma estrofe da "Lanterna dos Afogados" que me tinha arrepiado no concerto dos Paralamas do Sucesso minutos antes. A sensação era de desconforto. Herbert demasiado convicto de si, sério e distante, a mesma canção a martelar na cabeça agora na versão da falecida Cássia Eller. No dia 4 de Fevereiro de 2000, o ultraleite em que Herbert seguia com a esposa, a jornalista inglesa Lucy Nedham, caiu no mar. O músico ficou paraplégico e os médicos cogitaram que ele tinha "chances remotíssimas de vida". Lucy morreu. Contaram-se boatos, que ele tinha feito umas piruetas para se armar, que foi dispendioso na manobra.

Herbert Vianna mantinha-se vivo mas não se lembrava de nada e dificilmente reconhecia as pessoas. Mas recom-

çou a tocar. Em pé, numa maca que lhe suspendia o corpo. Passados meses na cama do hospital, informaram-no de que pesavam sobre ele acusações de negligência, sendo apontado como o responsável da morte da esposa. Quatro anos após o acidente, o Centro Aeroespacial da Aeronáutica Brasileira assinou o laudo que inocentava Herbert de qualquer culpa. O lote de fabricação da aeronave tinha um defeito mecânico que provocou mais nove acidentes, cinco mortais. O parecer serviu como reforço da acção por danos morais contra o fabricante do ultraleite mas não o fez voltar a andar.

Em Junho de 2002 regressou aos palcos, dedicou o concerto à mulher sem verter uma lágrima, exaltando a mesma confiança que em 1995 o fez afirmar que "se acontecesse uma tragédia na minha vida eu conseguiria tudo de novo". Mal sabia o significado dessas palavras, o humor banhado de tristeza. A vítima e o herói que vive para além da tragédia. Dona Tereza, sua mãe, comoveteu, disse que Herbert chegou a morrer mas que Lucy, que percebeu afogada atada com o cinto da aeronave, lhe pediu que voltasse para criar os três filhos de ambos. Voltou e continua a tocar "Lanterna dos Afogados", agora sentado numa cadeira de rodas.



NA INTIMIDADE COM AS ESTRELAS  
José Manuel Simões

Journalista

A sensação era de desconforto, Herbert demasiado convicto de si, sério e distante, a mesma canção a martelar na cabeça [...]

jun1111@supa.pt